

NÃO VAMOS PAGAR PELA CRISE

Bancários definem campanha internacional em defesa do emprego

Bancários de toda a América realizarão uma campanha conjunta pela proteção do emprego e das condições de trabalho no setor financeiro. A decisão foi tomada na última sexta-feira, dia 21, na plenária final da 4ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf/CUT), em São Paulo.

Durante dois dias, 165 pessoas de dez países participaram de debates a respeito dos principais desafios do setor bancário internacional. Estiveram presentes dirigentes sindicais do Itaú, Santander-Real, HSBC, Unibanco e Banco do Brasil. No encontro, ficou definido o calendário da Semana de Lutas, que acontecerá de 8 a 12 de dezembro e que será organizado pelas bases sindicais em todo o país. A semana servirá como lançamento da campanha internacional sobre proteção do emprego e condições de trabalho. “Esta campanha é importante e vem em boa hora, especialmente nos bancos onde tentamos reverter demissões, como o HSBC, e nos casos de fusões, como o do Itaú/Unibanco e do Santander/Real. Precisamos garantir o emprego e os direitos dos bancários. A categoria vai intensificar a mobilização além de nossas fronteiras para enfrentar a

crise internacional e a ganância dos banqueiros, que se aproveitam do contexto para demitir trabalhadores”, disse o diretor do Sindicato Francisco Ribeiro, que esteve no encontro.

Confira na página 4 mais lutas em defesa do emprego: Bancários do Rio participam de lançamento de campanhas permanentes no Itaú, Unibanco e HSBC.



Sindicato disponibilizará ônibus para a Marcha da Classe Trabalhadora

Os bancários do Rio poderão participar da 5ª Marcha da Classe Trabalhadora, que será realizada no próximo dia 3 de dezembro, em Brasília. O Sindicato vai colocar à disposição dos bancários pelo menos um ônibus para o ato público. A manifestação é organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Este ano, o evento tem como prioridades a defesa do emprego e da renda dos brasileiros. Para os cutistas, a melhor saída para a crise é o fortalecimento do mercado interno, através da geração de emprego e do aumento do poder de compra dos trabalhadores. Garanta a sua participação. Ligue para 2103-4119/4120/4122/4123.

Bancários comemoram Dia da Consciência Negra, nesta quarta

Como parte das comemorações do Dia da Consciência Negra (20 de novembro), a Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato realiza nesta quarta-feira, dia 26, a partir das 10 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), debates, exposição de fotos e exibição de filmes sobre o tema. Às 14 horas serão exibidos os filmes “Vista a minha pele”, dirigido por Joel Zito Araújo, e, em seguida, “Quanto vale ou é por quilo”, de Sérgio Bianchi. A entrada é franca.

Assembléia nesta quinta-feira, dia 27

**Às 19 horas. Pauta: Orçamento do Sindicato para 2009
(Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar)**

VIGILANTES

Mobilização para conquistar os 30% de risco de vida

O Movimento Sindicato para os Vigilantes (MSV) participou ativamente do ato em defesa da aprovação do Projeto de Lei (PL) 682/2007 da senadora Serys Slhessarenko (PT-MT), que garante à categoria o direito pelos 30% de risco de vida, nos dias 29 e 30 de outubro, em Brasília. A mobilização foi organizada pela Confederação Nacional dos Vigilantes. A pressão dos vigilantes resultou na agilização da votação do PL, que foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, no último dia 5 de novembro.

Agora, o projeto será encaminhado à Câmara dos Deputados para ser votado e, em seguida, caso não sofra emendas, será levado à Presidência da República para ser sancionado. "Esta é uma grande conquista da categoria que não é fruto da 'benevolência' de ninguém, mas sim o resultado da mobilização dos trabalhadores", afirma Amilton Braz, líder do MSV.

Curso de percussão tem novo professor

O curso de percussão promovido pelo Sindicato tem um novo professor: é Everson da Conceição, o Orelha, ex-integrante do Grupo Samba Solto. Músico respeitado no mundo do samba, já tocou para Leci Brandão, Bebeto, Luiz Airão, Neginho da Beija-Flor e Jorge Aragão. Os participantes poderão escolher o instrumento que desejam aprender a tocar: pandeiro, tamborim, surdo, reco-reco, chocalho, tantã, entre outros. As aulas acontecem de segunda a quinta-feira, das 16 a 20 horas. A mensalidade custa R\$50. Bancários sindicalizados e dependentes pagam R\$40. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Carta da CUT ao ministro Tarso Genro



O ministro Tarso Genro perdeu uma grande oportunidade de ficar calado. A CUT quer a manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas. Ampliação compreendida como maior abrangência dos instrumentos de proteção social e também como inclusão de mais brasileiros e brasileiras no mercado de trabalho decente.

O ministro erra ao defender mudanças na legislação trabalhista, por desconsiderar que momentos de crise, como o atual, são sempre usados por neoliberais em geral para, no embalo do clima de temor, propor rebaixamento das condições de vida e de trabalho daqueles que não construíram a crise, mas, ao contrário, constroem o desenvolvimento nacional.

Ao falar em novas formas de trabalho, Tarso Genro esquece de dizer que essas formas são, quase sempre, formas de trabalho precário. Além disso, nos anos 1990, formas de flexibilização como o banco de horas, a terceirização, os contratos por tempo determinado e

outras foram apresentadas à sociedade como instrumentos que aumentariam a oferta de empregos, e o que se viu foi o contrário.

O ministro também parece ignorar o perfil conservador de grande parte dos agentes econômicos e políticos, que logo seriam atçados pela sugestão de reforma - como de fato já ficaram, a começar pelo ex-

relações de trabalho. Na mesma linha, o Ministério do Trabalho e Emprego está propondo, neste momento, projeto que, sob o pretexto de regulamentar a terceirização, criaria um verdadeiro salve-se-quem-puder.

Queremos lembrar ainda ao ministro da Justiça e a seus entusiastas que o Congresso Nacional está devendo para a sociedade a votação do projeto de Reforma Sindical, que lá repousa sem apreciação desde 2005. Esta reforma deve preceder qualquer discussão sobre legislação trabalhista, e é essencial para reorganizar a estrutura representativa da classe trabalhadora, dando-lhe autonomia, liberdade - traduzidas pela Convenção 87 da OIT -, maior poder de mobilização e negociação a partir da organização e representação sindical nos locais de trabalho - como previsto pela Convenção 135, já ratificada no Brasil mas não cumprida -, garantia de negociação coletiva no setor público, conforme a Convenção 151, e contrato coletivo nacional. Fique certo o ministro que, assim como fizemos durante os anos FHC, enfrentaremos qualquer tentativa que se faça para flexibilizar direitos.

‘ O ministro também parece ignorar o perfil conservador de grande parte dos agentes econômicos e políticos, que logo seriam atçados pela sugestão de reforma - como de fato já ficaram, a começar pelo ex-presidente FHC que, segundo matérias publicadas na quarta, acompanhou com prazer a fala de Tarso Genro. ’

presidente FHC que, segundo matérias publicadas na quarta, acompanhou com prazer a fala de Tarso Genro. Um exemplo de como parte do Congresso costuma tratar de legislação trabalhista é o PL 4302/98, ressuscitado recentemente e cujo objetivo é abrir caminho para institucionalizar a precarização das

Artur Henrique - Presidente nacional da CUT

Governo dos EUA injeta US\$20 bilhões para salvar Citibank da crise

Dinheiro elimina qualquer justificativa do banco para demitir trabalhadores ou negar reivindicações dos funcionários

O governo dos Estados Unidos anunciou na segunda-feira, dia 24, um plano de resgate para o Citigroup (Citibank), o segundo maior banco do país, depois que as ações da empresa despencaram mais de 60% na semana passada. O governo vai comprar US\$ 20 bilhões em ações preferenciais do grupo, além de

garantir até US\$ 306 bilhões de empréstimos e títulos de alto risco da instituição financeira. Os US\$ 20 bilhões virão do programa de resgate de US\$ 700 bilhões que o Congresso aprovou para ajudar o sistema financeiro. Em outubro, o grupo já havia recebido US\$ 25 bilhões do pacote. "É bom saber que o Citibank

está recebendo uma fortuna do governo dos EUA. A medida tranquiliza os funcionários do banco aqui no Brasil. Agora, a empresa não poderá usar a crise internacional como desculpa para demitir trabalhadores e negar as reivindicações dos funcionários", comenta o diretor do Sindicato Sérgio Menezes.

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - **Secretaria de Imprensa** - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - *Impressão na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 20.000*

Caminhada dirá não à violência contra as mulheres

Uma caminhada que partirá de quatro pontos do centro da cidade (Candelária, Rua Uruguaiana, Saara e Praça XV) em direção à Cinelândia, nesta terça-feira, vai dizer não ao machismo que agride e mata. A mobilização começa às 16 horas e terá como lema "Por mim, por nós, pelas outras: Não à violência contra as mulheres".

SHOW DE HIP HOP

Na Cinelândia será realizado ato público, terminando com um show de hip-hop, batucada e leitura de manifesto. O documento vai destacar que está mais do que na hora de dar um basta à violência contra a mulher dentro ou fora de casa. E lembrar que cabe a toda a sociedade enfrentar esta violência e, ao Estado, implementar políticas neste sentido.

Foz do Iguaçu é um dos roteiros preferidos de turistas brasileiros

A cidade de Foz do Iguaçu, no extremo oeste do Estado do Paraná, com suas lindas cataratas é um dos roteiros mais procurados pelo turismo nacional. Não é por acaso. O Parque Nacional do Iguaçu, tombado em 1986 pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade, é uma das mais belas reservas naturais do planeta. O Sindicato realiza de 7 a 14 de dezembro uma excursão para uma das últimas e mais belas reservas da Mata Atlântica. O pacote custa



BELEZA NATURAL - A excursão a Foz do Iguaçu é sempre um passeio inesquecível que agrada a pessoas de todas as idades

R\$1.200 por pessoa. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Festa de Natal dos Aposentados

O fim do ano está chegando e o Departamento de Aposentados do Sindicato se prepara para receber todos com muito carinho e satisfação para a festa de Natal.

Venham para se divertir, manter um encontro bem animado e colocar a conversa em dia. A festa será no dia 9 de dezembro, uma terça-feira, das 14 às 19 horas.

Editais Assembléia Geral Ordinária

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Ordinária que se realizará dia 27 de novembro de 2008, às 18h30, em primeira convocação, e às 19h, em segunda convocação, na Av. Presidente Vargas, n.º 502/21º andar (auditório), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação sobre a proposta de previsão orçamentária anual para o exercício 2009.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2008.

Vinícius de Assumpção Silva
Presidente

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2009

RECEITAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	Média Mensal	%
C/Mercadorias	538.772,18	782.544,72	574.249,10	728.759,29	718.536,78	585.856,18	702.530,95	685.936,02	681.637,89	659.488,46	817.556,61	827.018,12	8.301.925,30	691.827,11	62%
Contrib. Sindical	8.508,27	3.641,25	4.211,16	488.132,58	1.596.158,55	9.484,10	11.761,69	6.205,69	10.605,44	7.492,52	10.213,39	7.139,69	2.124.644,33	177.053,69	16%
Contrib. Assistencial	108.148,00	60,00	0,00	0,00	320,00	440,00	0,00	0,00	9.573,53	600,00	68.840,00	401.605,94	567.767,47	48.962,29	4%
Financeiras	4.542,05	7.106,58	83.952,73	19.470,11	24.486,43	25.618,79	55.069,67	42.751,63	34.005,34	98.551,44	6.207,96	127.539,27	527.343,20	43.945,27	4%
Diversas	40.932,15	52.661,14	103.065,45	66.563,57	93.306,02	65.516,30	311.543,34	215.340,91	67.201,99	40.088,95	307.030,48	471.423,97	1.885.755,27	157.146,36	14%
TOTAL	657.952,65	846.013,69	766.378,44	1.302.925,55	2.362.670,78	717.896,46	1.080.943,85	950.494,25	823.024,19	804.361,26	1.209.848,44	1.834.726,99	13.427.456,57	1.118.954,71	100%

DESPESAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	Média Mensal	%
C/Pessoal	513.128,61	634.348,20	604.105,99	702.340,58	648.234,08	726.162,87	601.600,57	642.993,74	610.161,88	654.189,97	585.827,98	1.063.462,92	7.994.433,07	666.202,76	56%
Administrativas	120.091,57	98.267,94	102.845,54	101.652,13	103.505,11	118.726,88	120.112,32	121.907,83	113.184,36	105.081,05	111.867,45	96.376,49	1.311.618,36	109.301,53	9%
C/Imprensa	30.962,88	18.512,20	30.113,88	40.742,95	33.279,20	51.950,00	46.188,45	36.952,85	35.158,74	73.681,46	46.121,97	28.024,40	472.597,88	39.383,17	3%
Emprestimo	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	30.564,12	368.769,44	30.564,12	3%
C/Entidades	4.508,64	28.889,38	53.270,12	54.508,64	28.889,38	28.889,26	53.273,02	29.141,94	4.761,20	25.487,24	30.601,46	55.824,62	398.357,94	33.195,50	3%
Impostos	381,90	8.279,62	195,95	422,91	1.449,76	2.697,22	740,96	0,00	102,95	0,00	0,00	0,00	14.281,27	1.190,11	0%
Financeiras	24.109,77	22.489,55	22.709,63	23.589,61	24.329,76	22.814,65	22.690,82	26.512,04	23.516,25	235.896,43	76.861,34	35.884,04	561.400,66	46.783,39	4%
Sindicais	52.149,43	56.027,20	69.168,67	64.405,30	144.799,77	113.228,67	121.066,83	76.861,57	99.907,59	85.412,25	52.664,03	55.396,57	991.009,94	82.584,16	7%
C/Cultural/Esp/Lezer	77.414,06	13.384,93	26.996,72	29.831,82	42.197,94	35.347,80	25.855,81	155.508,53	69.375,26	22.023,62	27.542,35	34.121,41	540.480,55	45.038,38	4%
Judiciais	96.927,56	66.923,24	77.771,03	70.925,18	61.093,53	90.123,51	106.437,12	158.107,02	256.302,16	58.636,35	64.467,62	76.868,96	1.186.755,28	98.896,27	8%
Outras	38.568,03	33.149,70	38.283,33	27.958,26	32.629,28	34.720,84	37.625,02	35.313,95	32.605,81	32.884,69	39.967,89	37.977,06	421.792,91	35.149,41	3%
TOTAL	990.836,57	1.008.834,84	1.066.691,95	1.137.636,54	1.148.907,03	1.256.237,84	1.166.100,84	1.313.643,59	1.275.730,31	1.334.067,49	1.066.785,90	1.505.403,61	14.259.477,40	1.188.289,78	100%
SALDO	(292.883,92)	(162.821,15)	(299.613,51)	164.989,01	1.243.962,85	(537.341,38)	(85.156,99)	(363.149,34)	(452.706,12)	(529.686,20)	143.062,54	329.323,38	(832.020,83)	(69.335,07)	

Sindicato participa de campanhas permanentes no Itaú, Unibanco e HSBC

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) organizou na última quarta-feira, dia 19, em São Paulo, o Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Itaú, Unibanco e HSBC. O encontro teve a participação de mais de 150 bancários de todo o país.

Os sindicalistas aprovaram a deflagração das campanhas permanentes em cada banco para negociar as reivindicações específicas.

EMPREGO E PRESERVAÇÃO DE DIREITOS

No caso do Itaú e Unibanco a campanha será unificada, tendo como eixos centrais a garantia dos empregos e a preservação dos direitos. Os funcionários do Itaú e Unibanco aprovaram também uma série de reivindicações específicas, que serão unificadas na reunião marcada para o dia 8 de dezembro entre as comissões de empresa dos trabalhadores dos dois bancos.

Os representantes do novo grupo Itaú Unibanco Holding, Marcos Carnielli e Geraldo Martins, reafirmaram as posições anteriores de que não ocorrerão demissões nos bancos, mas não aceitaram a proposta dos sindicatos de assinar um acordo formal sobre o assunto. Carnielli repetiu o que havia afirmado na reunião do dia 10 de novembro: os dois bancos “estão em fase de estudos” para “conhecerem mutuamente suas estruturas”, o que levará tempo e os “problemas tra-



A diretora do Sindicato do Rio Adriana Nalesso participou do encontro promovido pela Contraf-CUT, que lançou campanhas permanentes no Itaú, Unibanco e HSBC

balhistas que surgirem continuarão sendo tratados dentro de cada instituição”, enquanto a fusão não se concretizar.

CAMPANHA NACIONAL

Os representantes da nova empresa disseram ainda que não haverá fechamento de agências, nem

mesmo nos casos em que há unidades do Itaú ao lado de agências do Unibanco. Os executivos admitem que os dois bancos já trabalham no limite de sua capacidade de atendimento ao público e não haveria, por exemplo, como juntar os clientes e as contas numa mesma dependência. Eles acrescentaram que o objetivo do novo banco unificado é crescer e, portanto, “abrir mais agências e contratar mais bancários”.

Os sindicalistas decidiram que haverá uma campanha nacional em defesa do emprego e dos direitos, com a definição de uma marca e confecção de camisetas e jornais para clientes do Itaú e do Unibanco. Os bancários vão elaborar ainda um documento que será entregue ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e ao Banco Central e farão um monitoramento minucioso em cada estado sobre o nível de emprego nos dois bancos.

“No discurso tudo é muito bonito, mas conhecemos bem esses processos de fusões, aquisições e incorporações. Vamos monitorar todo o processo e montar um banco de dados, com objetivo de pressionar para que a autorização oficial da fusão só seja dada pelos órgãos competentes após os bancos firmarem compromisso pela manutenção dos empregos e direitos dos bancários das duas instituições,” afirma a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

HSBC demite bancários de agência assaltada

A diretoria do HSBC está se especializando em cometer atos desumanos contra seus funcionários. Duas semanas antes de demitir em massa no principal prédio do Rio de Janeiro, o Searj, e em diversas agências, o banco inglês mandou embora seis bancários de duas agências recentemente assaltadas e ainda afastados do trabalho por orientação médica: cinco da Seropédica e um da agência Catete.

Nas duas unidades, o assalto foi precedido do seqüestro de gestores que se encontram em licença-médica em função do trauma. O diretor do Sindicato Wanderlei Souza manteve contato com a diretoria do HSBC cobrando o cancelamento das demissões. A resposta, no entanto, foi negativa. “O Sindicato, assim como a Federação dos Bancários do RJ/ES e a Contraf, vai continuar pressionando e utilizando de todos os meios para obter o retorno dos companheiros”, adiantou Wanderlei.

BB COMPRA NOSSA CAIXA

Negociação com o Banco do Brasil garante emprego e direitos dos funcionários

Não haverá demissões nem retirada de direitos dos funcionários do Banco do Brasil e da Nossa Caixa. Este foi o compromisso assumido pelo presidente do Banco do Brasil, Antonio Francisco de Lima Neto, em negociação com os sindicatos. O encontro foi na última sexta-feira, dia 21. O BB anunciou a compra do banco estadual na quinta-feira (20). De imediato, o Sindicato do Rio e demais sindicatos filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) procuraram a direção do Banco do Brasil, que cumpriu o que foi combinado há seis meses: retomar as negociações assim que fosse anunciada a aquisição. “O ideal é sempre a preservação dos bancos estaduais, que possuem um papel social importante para o desenvolvimento regional. Mas é melhor que o Banco do Brasil assumira a Nossa Caixa do que permitir a sua privatização. É positivo esse compromisso assumido pela direção do

BB e vamos acompanhar de perto para que as promessas sejam cumpridas”, disse o diretor do Sindicato Marcelo Azevedo. O sindicalista acrescenta que toda operação que envolve dinheiro público precisa ter contrapartidas sociais.

Os dirigentes sindicais também cobraram negociação permanente durante todo o processo de incorporação. A incorporação só terá início após a aprovação da venda pelo Banco Central e pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o que deve acontecer até 10 de março de 2009.

GARANTIA NO EMPREGO

O presidente do Banco do Brasil também informou aos dirigentes sindicais que não há perspectiva de fechamento de agências, ao contrário do que havia dito em entrevista à imprensa logo após o anúncio da compra, quando afirmou que “no máximo 30 agências, das 599

que a Nossa Caixa possui, poderiam ser fechadas”. Aos representantes dos trabalhadores, ele explicou que, caso haja sobreposição de unidades e seja necessário fechar alguma, outra será reaberta no mesmo município ou nas proximidades.

DIREITOS

Os bancários levaram à mesa de negociação a reivindicação pela unificação de direitos como planos de cargos e salários (PCS), fundos de pensão e programas de assistência médica. Os trabalhadores também querem a preservação das bandeiras dos bancos e que a Nossa Caixa e o Banco do Brasil mantenham seus papéis de instituições públicas voltadas para o fomento e desenvolvimento locais, ainda mais importantes no atual cenário econômico.

O Banco do Brasil pagará ao governo do Estado de São Paulo R\$ 5,38 bilhões pela Nossa Caixa.